

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA (PPGSPCid) DA FACULDADE DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS (FaPPGeN), UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)**

**Belo Horizonte**

**2023**

# **RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA (PPGSPCid) DA FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS (FaPPGeN), UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)**

## **COMISSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO**

Francis Albert Cotta Formiga (Prof. Dr. PPGSPCid)

Jane Noronha Carvalhais (Profa. Dra. PPGSPCid)

Júnia Fatima do Carmo Guerra (Profa. Dra. PPGSPCid)

Sirley Aparecida Araujo Dias (Profa. Dra. PPGSPCid)

Luis Eduardo Silveira Rivelli Medeiros (Técnico-administrativo PPGSPCid)

Emile Carolaine de Souza Ribeiro (Discente)

Claúdia Aparecida Pereira Brígido (Secretaria do Estado de Justiça e Segurança  
Pública – SEJUSP/MG)

**Belo Horizonte**

**2023**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>EIXO DOCENTES .....</b>	<b>6</b>
<b>EIXO DISCENTES.....</b>	<b>9</b>
<b>EIXO EGRESSOS .....</b>	<b>12</b>
<b>EIXO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo geral apresentar os resultados da autoavaliação do Programa de Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania (PPGSPCid) da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FAPPGEN), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Ele apresenta uma análise detalhada dos resultados observados a partir de procedimentos e instrumentos de autoavaliação adotados pelo programa.

Compreende-se que a avaliação induz ações, valores e comportamentos. Nesse sentido, a autoavaliação poderá ser indutora de ações reflexivas. Conforme o instrumento orientado pela CAPES (2019), a ação reflexiva faz sentido quando se pensa a prática e os problemas enfrentados pelos docentes. Resgatando Paulo Freire (1987), a prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo.

É importante notar que ao trabalhar com avaliação, verifica-se a importância de se pensar a prática, de refletir sobre essa prática, de encontrar lições na prática e derivar dela ações concretas, iluminadas pela teoria, seja ela de qualquer paradigma. Portanto, a avaliação deve captar essa dimensão, que é essencialmente de um processo e não só um produto. Assim, a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, deve ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada.

Portanto, a autoavaliação é o processo de avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. Em outras palavras, a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica.

Conforme a CAPES (2019), a comunidade tem a titularidade da autoavaliação uma vez que envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos,

dos estratégicos aos mais operacionais. Sendo assim, trata-se de um processo interno que pode ser assessorado externamente, cujos resultados são melhor apropriados quando frutos do trabalho participativo. É uma forma de avaliação que exige tempo, recursos e dedicação.

O foco da autoavaliação é decidido pelos protagonistas. A reflexão sobre os resultados obtidos será central ao processo e levará em conta a correção de trajetórias e de futuros percebidos (CAPES, 2019). Este rol de princípios fica mais completo com o que Gatti (2013) chama de ações em sequência, quando a autoavaliação resulta em tomadas de decisão que, em última análise, implicarão mudanças.

Nesse sentido, a construção desse processo, no âmbito do PPGSPCid se deu por meio de um diálogo com os quesitos e itens estabelecidos na ficha de avaliação da área 39 da CAPES cujas diretrizes orientam as ações do Programa, visto que, no seu conjunto, tais elementos devem apoiar as suas dinâmicas, uma vez que representam ingredientes de qualidade considerados essenciais pela CAPES.

O processo de autoavaliação do PPGSPCid iniciou no 1º semestre de 2022 com reuniões do colegiado do Programa para discussão e definição do processo de implementação. A equipe que iria compor a Comissão da Autoavaliação foi formada logo em seguida, conforme as orientações da área de avaliação do programa na CAPES, ou seja, equipe composta por membros internos e externos da comunidade acadêmica. Sendo assim, foram convidados a participar da Comissão uma representante discente, a aluna Emile Carolaine de Souza Ribeiro, quatro representantes docentes, Júnia Fátima do Carmo Guerra, Jane Noronha Carvalhais, Sirley Aparecida Araújo Dias e Francis Albert Cotta, um representante técnico do mestrado, Luís Eduardo Silveira Rivelli Medeiros e uma representante da segurança pública de Minas Gerais, Dra. Cláudia Aparecida Pereira Brígido, que atua na Secretária Executiva do Conselho Estadual de Segurança Pública e Defesa Social de Minas Gerais.

As reuniões da Comissão da Autoavaliação iniciaram em 04/10/2022. Nelas foram discutidos os eixos avaliativos propostos pela CAPES e a sua consonância com o Plano Estratégico da UEMG. Em seguida, foram elaborados questionários formatados para avaliar os seguintes eixos: a gestão do programa, corpo docente e disciplinas, corpo discente e dissertações, técnico administrativo e egressos. Cada uma das

categorias: docentes, discentes, egressos e corpo técnico administrativo respondeu questões relativas a cada eixo proposto, o que implicou em sua autoavaliação, visto que houve a oportunidade de avaliar o seu próprio eixo.

No eixo Gestão do Programa o objetivo foi avaliar as políticas de bolsas; internacionalização; formas de ingresso; incentivo à pesquisa; comunicação interna e externa; planejamento estratégico; acessibilidade e permanência no Programa; articulação com comunidade externa; termos de cooperação com entidades. É importante destacar que essas categorias foram inseridas no Eixo do Corpo Docente, dos Discentes, dos Egressos e do Técnico Administrativo.

Quanto ao Corpo Docente e Disciplinas, a pesquisa visou analisar: o domínio teórico; o comprometimento; o relacionamento com docentes e discentes; os processos de orientação (planejamento, disponibilidade e qualidade); a formação continuada; a participação em projetos de pesquisa e extensão; a produção científica e técnica; a metodologia de avaliação da disciplina e a didática.

O eixo Corpo Discente e Dissertações tratou das características socioeducacionais do mestrando; do comprometimento quanto às disciplinas, às orientações; à pesquisa; aos prazos; do relacionamento entre colegas e docentes; da produção acadêmica; da frequência nas orientações; da qualidade da dissertação; do impacto da pesquisa da dissertação.

O eixo do Técnico Administrativo foi avaliado quanto à sua qualificação para as atividades desempenhadas; à estrutura física para suporte docente e discente; às demandas da secretaria e quantidade de funcionários para desenvolvê-las; à comunicação entre o setor com a gestão, docentes, discentes, egressos e comunidade externa.

Sobre os Egressos, a autoavaliação primou por acompanhar a continuidade dos estudos após a conclusão do curso; os resultados de publicações decorrentes da pesquisa de mestrado; carreira profissional e ascensão no mundo do trabalho.

Foram elaborados questionários que contemplassem cada uma dessas categorias de análise. Cada qual continha um quantitativo de perguntas orientadas para observar e analisar o eixo proposto, tendo como alternativas de respostas: “Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo e Não sei”. Também foram disponibilizadas questões abertas, onde o respondente poderia discorrer sobre questões específicas.

Eles foram disponibilizados via *Google Forms*, direcionados para 9 professores (dos quais 3 recém-ingressantes no Programa), 45 alunos matriculados e 15 alunos egressos e 1 Técnico-administrativo e ficaram abertos para respostas entre os dias 04 e 24/11/2022.

Ressalta-se também que o número de egressos foi relativo ao número de turmas até então formadas, visto que o curso iniciou as suas atividades em agosto de 2019. Há que se considerar o período da pandemia do Covid-19 o que incidiu na alteração do cronograma de entrada dos discentes no curso. Sendo assim, somente a Turma 1 participou desta Autoavaliação.

Após a compilação dos dados e análise, o relatório foi estruturado e apresentado em reunião ao Colegiado do PPGSPCid que é composto por todos os professores do mestrado e por um representante de alunos curso.

Em seguida, este relatório foi disponibilizado e divulgado na página eletrônica do PPGSPCid de modo a dar publicidade ao mesmo e a comunidade acadêmica. Ele também foi enviado para a CAPES por meio do relatório de coleta de dados anual.

Tendo em vista o caráter contínuo, dinâmico e coletivo inerente aos processos de autoavaliação, pretende-se realizá-lo anualmente na certeza de que os resultados desta primeira Autoavaliação contribuirão para a qualidade e fortalecimento do Programa e que servirão como subsídio para seu planejamento estratégico.

A seguir são apresentados os resultados de cada Eixo avaliado.

## **EIXO DOCENTES**

O questionário foi enviado, à época, para 9 professores, sendo respondido por 7 deles, o que correspondeu ao percentual de 77,8% do total de docentes vinculados ao PPGSPCid. Os resultados obtidos foram apresentados numa escala qualitativa segundo as opções de “Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo e Não sei”. As opções Ótimo e Bom foram agregadas, considerando que são opções positivas em relação às questões elaboradas para essa autoavaliação.

Conforme mencionado anteriormente, as questões foram agrupadas em eixos, a saber: Gestão do Programa; Corpo Discente, Setor Técnico-Administrativo; Corpo

Docente, nesse caso, Autoavaliação Docente e, por fim, para comentários adicionais dos respondentes.

No Eixo referente à Gestão que abordou o conhecimento dos docentes acerca das iniciativas de fomento à pesquisa, inserção em Grupos de Trabalho, divulgação e participação em eventos acadêmicos, periódicos no campo do PPGSPCid, entre outros, foi possível depreender que há um caminho a percorrer no sentido de maior aderência e adesão dos docentes às várias possibilidades de divulgação e inserção do PPGSPCid. Também é necessário salientar que o maior percentual de concordância dos docentes, alcançando 85,8% entre “Ótimo/Bom”, se referiu ao conhecimento à inserção em “Grupos de Trabalho sobre Segurança Pública e Cidadania em Congressos nacionais”, por sua vez, evidenciou fragilidade na “Divulgação de periódicos e editoras do campo da Segurança Pública”, sendo apontado entre “Regular/Péssimo”, os quais foram assinaladas respectivamente por 28,6% e 14,3% dos respondentes.

Quando questionados sobre os canais de acesso relativos à coordenação do Programa, conhecimento sobre parcerias institucionais, política de ingresso no programa, política de distribuição das orientações, dentre outras questões, em geral as respostas foram predominantemente positivas. Seis (06) respondentes afirmaram que é “Ótimo/Bom” o acesso à coordenação e apoio às orientações, totalizando 100% de menções positivas e concordância em relação à política de ingresso no Programa sinalizado com aprovação de 85,8%.

Os dados obtidos também revelaram pontos a serem melhorados, tais como, desconhecimento sobre parcerias com entidades públicas ou privada. Destaca-se que nesse período encontrava-se em andamento tratativas em relação a uma parceria entre instituições de ensino superior do Brasil que ofereciam Mestrado em Segurança Pública. Sobre a política de distribuição de bolsas, as respostas negativas (57%) foram superiores às positivas (43%), indicando que os docentes desconhecem parte desse procedimento do PPGSPCid, o que pode ser justificado pelo ingresso recente, por meio de chamada interna, de 3 novos docentes.

Quanto a avaliação do corpo discente, procurou-se verificar a visão dos(as) professores(as) a partir do comprometimento dos discentes em relação às disciplinas, dos quais 85,7% assinalaram Ótimo e Bom. Em relação às orientações foi apontado



que as alternativas “Ótimo e Bom” e “Regular” computaram ambas o percentual de 42,5%, enquanto 14,3% não souberam responder, talvez pelo fato dessa questão ter sido respondida por professores recém ingressados no Programa e que estavam iniciando a experiência da orientação. Por sua vez, em relação à pesquisa e à publicação, os respondentes assinalaram como “Regular” por 42,9%, “Bom” para 28,6%, e “Ruim” e “Não sei” para 14,3%, indicando a necessidade de ressaltar para os alunos a importância das atividades de comunicação científica.

Para as questões relativas ao impacto social, a qualidade das dissertações apresentadas e os critérios de avaliação das bancas, o corpo docente avaliou em “Ótimo/Bom” para 57,2%, seguidos de “Não Sei/Regular”, para respectivamente, 28,6% e 14,3%. Novamente deve ser assinalado que 2 possíveis respondentes eram novatos no PPGSPCid e, certamente, não teriam subsídios para responder a tais questões.

Quanto à avaliação do setor técnico-administrativo, as opções sobre os canais de acesso disponíveis junto à secretaria apontadas como mais relevantes foram o e-mail e o WhatsApp, ambos assinalados por todos os respondentes, portanto com 100% de indicação. Vale ressaltar que esse mesmo percentual foi assinalado pelos respondentes ao se referirem à escolha preferencial para contato com a Coordenação do PPGSPCid.

A Secretaria do PPGSPCid foi apontada pelos docentes, contando com a qualidade no suporte técnico e tecnológico, bem como cumprimento de prazos no atendimento às demandas, sendo percebida com estrutura adequada para realização das atividades.

Por fim, quanto às questões referentes à autoavaliação de cada docente acerca da sua atividade profissional, foram apresentadas questões referentes ao alinhamento entre a sua formação teórica e a área de Segurança Pública e Cidadania, sendo que os respondentes assinalaram 85,7% entre ótimo e Bom e 14,3% “Não Sei”. Por sua vez, o alinhamento entre a sua experiência profissional e a área de Segurança Pública e Cidadania a alternativa Ótimo e Bom foi assinalada por 57,2%, sendo seguida por “Não Sei”, “Regular” e “ruim” para 14,3% em cada opção.

A participação nas atividades de internacionalização foi assinalada como “Não Sei” para 57,1%, seguida de “Péssimo”, “Ruim” e “Regular” para 14,3% em cada opção,

denotando o desconhecimento dos docentes acerca da internacionalização. Destaca-se que o processo de internacionalização iniciou na UEMG recentemente e que, somente a partir de 2021 é que foram apresentadas aos Programas de Pós-Graduação da universidade os programas de internacionalização direcionados ao *Stricto Sensu*, o que provavelmente, ocasionou no reduzido conhecimento sobre essa prática institucional.

A assiduidade e disponibilidade enquanto orientador(a), a qualidade das suas orientações, a didática na condução das disciplinas ministradas bem como o sistema de avaliação que adota em sua disciplina foram apontados como “Ótimo e Bom” para 6 docentes, percentual de 85,7% e a escolha da opção “Não Sei” apresentou percentual de 14,3% correspondente a 01 respondente.

Finalizando, quando indagados se gostariam de acrescentar mais alguma informação, cuja resposta foi negativa para 86%, houve apenas uma observação: “Creio que a pandemia foi um desafio enorme tanto para os docentes, quanto para os discentes, bem como para a administração da UEMG. Como primeira turma acho que ficamos prejudicados neste sentido. No segundo semestre, o contexto da pandemia atrapalhou muito as interações primordiais para um ensino de qualidade”.

Além da observação feita pelo respondente, também é importante destacar que o Programa de Pós-graduação em Segurança Pública e Cidadania fomenta e favorece discussões sobre a segurança pública e a cidadania, extrapolando a dimensão estrita da atuação de órgãos policiais direcionados para promover atividades e prestar serviços públicos em segurança. Nesse sentido, a descontinuidade do Acordo celebrado entre a UEMG e Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), embora tenha repercutido na necessidade de capacitação do corpo docente, também propiciou maior engajamento entre os docentes de forma a atender às demandas específicas do PPGSPCid.

## **EIXO DISCENTES**

O questionário foi enviado para os 45 mestrados matriculados no PPGSPCid e foi respondido por 19 deles, o que correspondeu a uma amostra de 42% do total de

estudantes. Os resultados foram analisados a partir dos quatro blocos de perguntas apresentadas no questionário, a saber: Perfil Socioeducacional, Gestão do Programa, Corpo Docente e Setor Técnico-administrativo.

No que diz respeito ao perfil socioeducacional do corpo discente, os(as) estudantes foram questionados, basicamente, sobre aspectos relacionados à faixa etária, escolaridade e atuação profissional. Entre os 19 respondentes, 17 se encontram na faixa etária dos 31 aos 50 anos, distribuindo-se equitativamente entre os gêneros feminino e masculino, 58% casados, 42% naturais de Belo Horizonte e 37% da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Noventa e cinco por cento (95%) residem em Belo Horizonte e RMBH. Apenas 5% não se encontram trabalhando e, aproximadamente, 75% dos que trabalham atuam na área da Segurança Pública e 67% dos respondentes que trabalham, atuam em Belo Horizonte.

A formação em Direito é preponderante, 74% dos respondentes, dos quais 79% já possuem curso de especialização nas áreas do Direito, da Segurança Pública e das Políticas Públicas. Por fim, com relação à experiência profissional, 74% têm entre 11 e 30 anos de atividade laboral e, em sua maioria (63%), tem menos de 10 anos de atuação na área de Segurança Pública e Cidadania.

Sobre a Gestão do Programa, os discentes responderam questões relacionadas, basicamente, as atividades pertinentes à coordenação do curso. Com relação ao conhecimento sobre iniciativas do Programa para o fomento da pesquisa os resultados apontam para a necessidade de aprimoramento da divulgação, principalmente, de periódicos e editoras do campo da Segurança Pública, de fomento a Revista *Perspectiva em Políticas Públicas e de Inserção de Grupos de Trabalhos sobre Segurança Pública e Cidadania em Congressos nacionais*.

Com relação ao acesso à coordenação do Programa, 95% estão satisfeitos, principalmente, através dos contatos por mensagens de e-mail e de whats app.

Por outro lado, 84% desconhecem a existência de parcerias do Programa com entidades públicas ou privadas, talvez pelo fato de nesse período não terem vivenciado nenhuma parceria concreta, apenas em andamento com outras instituições de ensino superior do Brasil que ofereciam Mestrado em Segurança Pública.

Por fim, ainda nesse bloco, os discentes foram questionados sobre aspectos relacionados especificamente às políticas de ingresso no programa, de distribuição de

bolsas e de orientações, sobre o apoio da coordenação nos quesitos da estrutura física para a realização de aulas, orientações e eventos, bem como sobre distribuição de disciplinas, horários das aulas, dentre outras. Pode-se notar que, de maneira geral, preponderaram as respostas Bom e Ótimo. No entanto, percebe-se a necessidade de aprimoramento dos procedimentos de comunicação interna, uma vez que, parcela significativa dos respondentes desconhece a política de distribuição de bolsas no Programa, as políticas de incentivo às atividades de internacionalização e o apoio da coordenação em relação à estrutura para a realização de eventos. Salienta-se que as políticas e práticas de internacionalização no *Stricto Sensu* é recente na UEMG e, sobretudo, para o PPGSPCid, ainda não tendo vivenciado nenhum processo de internacionalização no período da aplicação do questionário. Vale destacar também que o PPGSPCid vivenciou o seu primeiro processo de distribuição de bolsas da UEMG no programa em 2022.

Com relação ao Corpo Docente, os discentes responderam questões relacionadas à sua percepção quanto ao corpo docente. De maneira geral, os estudantes avaliaram positivamente o cumprimento dos horários previstos nas disciplinas, o alinhamento entre a disciplina e a área da Segurança Pública e Cidadania, a maneira como a disciplina foi ministrada pelo(a) professor(a), a adequação entre a bibliografia indicada e o plano de ensino da disciplina, o comprometimento do(a) docente com a condução e orientação da disciplina, a adequação entre o sistema de avaliação do docente e o objetivo da disciplina e do curso, o domínio teórico e didática do docente para a satisfatória condução das disciplinas e o cumprimento dos conteúdos propostos da disciplina. É importante notar que, de maneira geral, a resposta “Não Sei” prepondera nas disciplinas optativas, uma vez que o(a) discente não teria cursado.

Com relação às orientações das pesquisas, 95% estão satisfeitos com a condução da orientação pelo(a) professor(a) orientador(a).

De maneira geral, os resultados demonstram que os discentes estão satisfeitos com o setor técnico-administrativo. No entanto, observou-se alguma insatisfação com relação ao espaço físico destinado ao atendimento do discente e ao número de servidores técnico-administrativos disponíveis na secretaria para o atendimento das demandas. Esse resultado pode ser atribuído às antigas instalações da FaPPGeN. Atualmente o Programa dispõe de um espaço próprio para a Secretaria e tem insistido

junto às instâncias superiores incorporar mais um funcionário técnico-administrativo para a secretaria.

Em seguida, os(as) discentes responderam questões relacionadas a percepção que têm sobre sua postura como discente do programa, ou seja, foram convidados a responder questões que tratavam de sua autoavaliação enquanto alunos(as) do Programa. Todos os discentes responderam “Bom” ou “Ótimo” quando questionados sobre seu nível de comprometimento quanto à participação nas aulas, quanto aos prazos estabelecidos pelo Programa e pelos docentes e quanto ao seu relacionamento interpessoal com colegas, professores e equipe técnico-administrativa.

Por outro lado, 32% deles avaliam que seu conhecimento sobre os objetivos do Programa, perfil do egresso e planejamento do Programa é regular ou péssimo. Por sua vez, 26% consideram seu envolvimento na pesquisa e na produção de textos para publicação regular.

Por fim, quando convidados a acrescentar mais alguma informação as manifestações se concentraram em questionamentos quanto ao elevado número de disciplinas que devem ser cumpridas para atender a integralização dos créditos.

## **EIXO EGRESSOS**

O formulário foi composto de 09 perguntas e foi enviado para um total de 15 ex-alunos, dos quais 05 responderam. As perguntas formuladas visavam verificar a percepção dos egressos quanto a continuidade dos estudos após a conclusão do curso; os resultados de publicações decorrentes da pesquisa de mestrado; carreira profissional e ascensão no mundo do trabalho. Com base nos dados enviados pelos alunos egressos do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e Cidadania, pode-se fazer uma avaliação dos resultados obtidos em relação a diferentes aspectos do Programa.

Os resultados referentes à avaliação da gestão do Programa em relação ao atendimento aos egressos demonstraram que, de maneira geral, os egressos estão

satisfeitos, uma vez que 80% dos participantes a consideraram "ótima", enquanto 20% a classificaram como "boa".

Além disso, observou-se que a maioria dos egressos ficou satisfeita com o modo como o Programa atendeu às suas expectativas, uma vez que 60% dos respondentes o avaliaram como "bom", enquanto 40% o consideraram "ótimo".

Quanto ao corpo docente, os egressos responderam questões referentes ao acesso aos professores após conclusão do curso e a contribuição das disciplinas. No que diz respeito ao corpo docente, 80% dos alunos consideraram sua qualificação como boa e 20% como ótima, o que é positivo, indicando que o programa oferece professores qualificados. Além disso, quando questionados sobre o corpo docente do Programa com relação ao atendimento de suas expectativas, 60% o consideraram bom, 20% ótimo e 20% regular. Apesar de representar apenas 20% dos respondentes, no caso apenas um(uma) egresso(a), pode-se verificar a pertinência de um aprofundamento futuro da análise desse resultado.

No aspecto do acesso ao corpo docente após a conclusão do curso, todos os egressos o consideraram ótimo, demonstrando um compromisso do Programa em manter relacionamentos sólidos com ex-alunos. Quanto à contribuição das disciplinas para a formação e inserção no mundo do trabalho, 80% dos respondentes a consideraram ótima e 20% boa, indicando que o Programa está efetivamente cumprindo seu objetivo de formar profissionais bem-preparados para a área de segurança pública.

Ainda em relação ao corpo docente a avaliação dos ex-alunos em relação à condução da orientação revela uma percepção positiva, com 60% considerando-a boa e 40% ótima. Esses resultados indicam que os professores orientadores atenderam às necessidades dos ex-alunos e ofereceram um suporte adequado durante o período da orientação.

De maneira geral, os resultados observados relativos ao aproveitamento em relação ao Programa, perspectiva de ascensão profissional, potencial de contribuição da pesquisa podem ser considerados satisfatórios.

Após concluir o curso, a avaliação dos 05 egressos em relação ao Programa revela que 80% deles consideram seu aproveitamento como bom ou ótimo, destacando uma avaliação positiva no geral. Em termos de perspectivas de ascensão profissional, 60% dos respondentes têm expectativas positivas, sugerindo que o curso proporcionou

habilidades e oportunidades relevantes para o avanço em suas carreiras. No entanto, 40% não têm perspectivas tão otimistas nesse aspecto. Esses dados indicam uma divisão nas percepções dos ex-alunos em relação ao Programa e suas expectativas de progresso profissional. Quanto à ascensão profissional, 60% dos respondentes consideram que não vivenciaram uma ascensão profissional como resultado de terem concluído o Mestrado em Segurança Pública e Cidadania. Esse resultado pode apontar para a inexistência de estímulos à formação profissional por parte das instituições onde os egressos atuam e/ou para o desejo de que o mestrado lhes permita atuar em outras áreas, dentre as quais a própria docência.

Quanto ao desenvolvimento de pesquisas e publicações decorrentes do mestrado no desempenho do trabalho, 20% responderam afirmativamente, e na temática “Segurança Pública; mediação”. Os demais responderam 80% que não continuaram a desenvolver pesquisas e publicações decorrentes do mestrado no desempenho do trabalho. Esses dados revelam que a maioria dos respondentes não prosseguiu com a pesquisa e a produção acadêmica após a conclusão do mestrado, o que poderia estar reiterando os resultados observados na questão anterior quando, em sua maioria, os egressos não teriam estímulos institucionais para aprimorar sua qualificação acadêmica e profissional.

Por fim, 80% dos egressos afirmaram que indicariam o Programa para pessoas interessadas no tema Segurança Pública e Cidadania. Essa resposta positiva da maioria dos participantes sugere que eles têm uma percepção favorável do Programa e acreditam que ele pode oferecer uma formação de qualidade e relevante para aqueles interessados em Segurança Pública e Cidadania.

## **EIXO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Neste eixo o formulário foi composto por 11 questões direcionadas à gestão do Programa, ao corpo docente, ao corpo discente, aos egressos e a autoavaliação do eixo em destaque. O formulário foi enviado para um técnico-administrativo, uma vez que o Programa conta apenas com um funcionário nesse setor. Sendo assim, todas as respostas derivaram deste único respondente.

As perguntas formuladas verificaram quais as modalidades de acesso disponíveis à gestão do Programa, aos docentes e aos discentes. De modo geral, o acesso à coordenação e aos docentes foi por meio de reuniões individuais, ligações telefônicas, E-mail e WhatsApp, demonstrando serem “ótimas”. Quanto o acesso ao grupo dos discentes foi indicado às ligações telefônicas, E-mail e WhatsApp.

Verificou-se a qualidade do acesso à coordenação do Programa que foi apontada como “ótima”, bem como o espaço físico destinado ao funcionamento do setor e as suas necessidades no que se refere à gestão de pessoas.

Buscou-se avaliar o atendimento dos prazos do corpo docente às solicitações do setor técnico-administrativo, indicando ser “bom”, o mesmo resultado para o cumprimento das obrigações burocráticas secretariais. Quanto ao relacionamento interpessoal com os docentes o resultado foi “ótimo”.

Verificou-se o mesmo quanto ao corpo discente, sendo que o resultado também foi “bom” quanto às solicitações do setor técnico-administrativo e “ótimo” para o relacionamento interpessoal.

Quanto aos egressos foi perguntado se havia registros de informações sobre eles na secretaria o que foi respondido com um percentual de 100% que “todas as informações dos alunos ficavam registradas na secretaria”.

Em relação a autoavaliação foi solicitado avaliar os itens relacionados a qualidade para atuar nas atividades demandadas pelo setor; o cumprimento dos prazos atribuídos; atendimento à gestão, aos docentes, aos discentes e comunidade externa e o conhecimento sobre software e informática para o desempenho de suas funções e demandas. Esses itens foram avaliados pelo respondente como “ótimo”. Somente o item relativo ao suporte aos projetos do Programa é que foi avaliado como “bom”.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado inicialmente, a autoavaliação é um instrumento de apoio às ações do PPGSPCid, visto que objetiva refletir sobre suas práticas, possibilidades e limites. De modo contínuo este instrumento buscará subsidiar as ações do Programa e o seu planejamento estratégico.

Destaca-se que os itens apresentados e analisados nesta autoavaliação estão em consonância com os eixos propostos pela CAPES e pela área de concentração 39 a qual o Programa está inserido.

Essa primeira autoavaliação demonstrou algumas fragilidades e potencialidades que poderão ser discutidas e revistas pelo seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, bem como junto a Pró-reitora de Pesquisa da UEMG, uma vez que suas ações são norteadas pelas políticas institucionais da Universidade. Nesse sentido, há que se destacar a inclusão da política de internacionalização e a concessão de bolsas para os discentes, práticas que, até então, não tinham sido implementadas na UEMG.

Outro ponto que merece destaque é sobre a ampliação do quadro docente do Programa o qual incidiu nos resultados da autoavaliação pelo fato de três professores recém ingressantes responderem o questionário.

Além dos aspectos instrumentais, ressalta-se o cenário de atuação do Programa que foi marcado pela pandemia.

Considerando que o Programa finalizará o seu primeiro quadriênio em 2024, é possível observar que o caminho é denso, pois há novas dinâmicas e políticas institucionais em andamento tanto no âmbito da CAPES como da UEMG. Ressalta-se ainda o número crescente de egressos o que implicará no resultado das próximas autoavaliações.

Portanto, como dito anteriormente, o processo precisa ser contínuo e revisto conforme as demandas atuais para que os resultados sejam convertidos em boas práticas, contribuindo para o fortalecimento do Programa.

Até a próxima autoavaliação!!!

## REFERÊNCIAS

GATTI, BERNADETE, A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, n. 50, p. 51-67, Editora UFPR, 2013.

CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: Grupo de Trabalho. Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2019. Acessado em 10/11/2022: [www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav](http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav).

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**, 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.